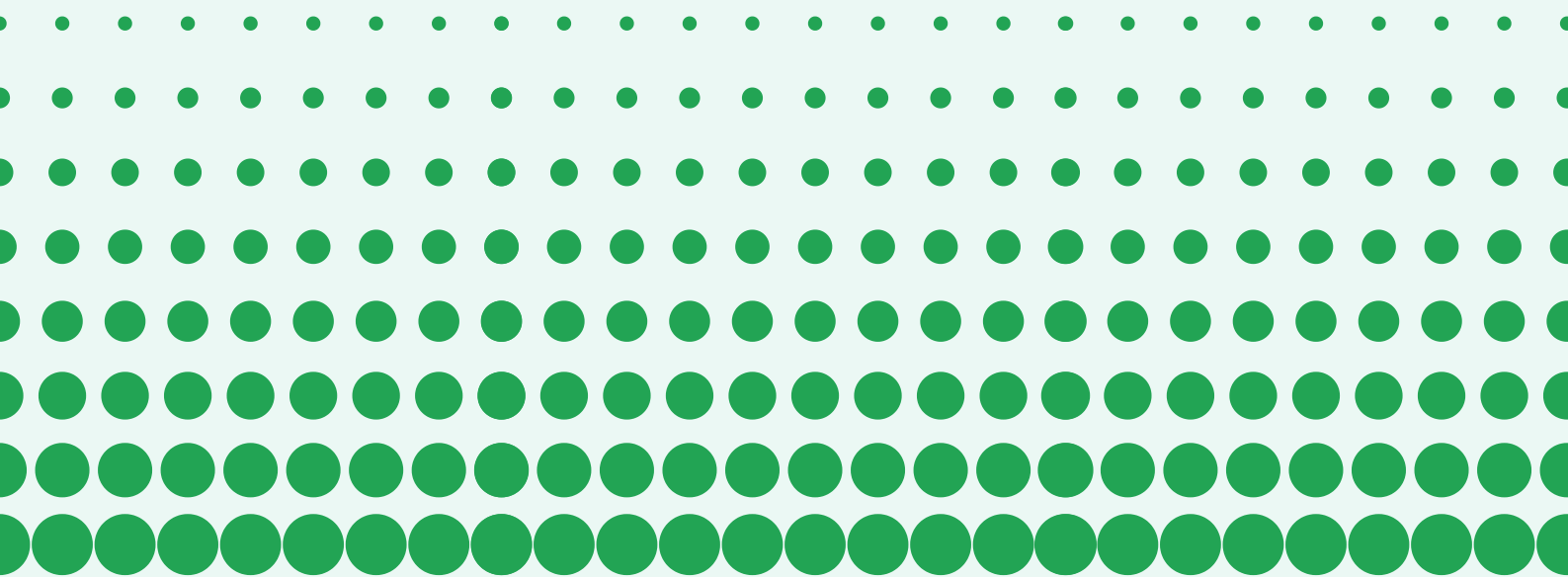


Instituto Federal do
Espírito Santo

Relatório de Gestão

Assistência Estudantil 2022



Sumário

Instituto Federal do Espírito Santo
Relatório de Gestão da Assistência Estudantil 2022

- 02** Introdução
- 04** Ações
Afirmativas
- 05** Política de
Assistência
Estudantil
- 13** Fórum
Interdisciplinar
de Assistência
Estudantil
- 15** Programa Bolsa
Permanência
- 17** Diretoria de
Assuntos
Estudantis
- 19** Referências

Introdução

Instituto Federal do Espírito Santo

Relatório de Gestão da Assistência Estudantil 2022

O Instituto Federal do Espírito Santo, em seu Projeto Pedagógico Institucional (IFES, 2019), concebe a educação como “um processo permanente de formação integral que abrange as dimensões ética, estética, política, científica, tecnológica e se constitui nas relações entre os sujeitos em seus diferentes contextos”. Assim, entende o sujeito como um ser social, histórico e cultural, e a educação como processo que possibilita a produção de conhecimentos técnicos, científicos, mas também a construção de sujeitos de direitos, aptos ao exercício da cidadania, conhecedores de seus deveres, e capazes de intervenções conscientes que promovam mudanças na realidade, em busca de uma sociedade mais justa, solidária, igualitária e inclusiva.

Tendo em vista esse entendimento, as políticas adotadas institucionalmente para o desenvolvimento deste projeto educacional devem ter como fundamento a promoção do acesso, permanência, aprendizagem e conclusão com aproveitamento, por parte de todos os estudantes, “sem deixar ninguém para trás” (ONU, 2015).

É nesse sentido que se inserem as Políticas de Ações Afirmativas, em âmbito nacional e institucional, como ações ou medidas de reparação de exclusões, desigualdades e discriminações presentes na sociedade, na busca de equiparação de oportunidades. As ações afirmativas incidem geralmente sobre os processos de acesso às instituições, e podem atingir grupos discriminados e excluídos devido a questões étnico-raciais, sociais, de gênero, sexualidade e/ou pessoas com deficiência. Além disso, no que se refere à permanência, observamos a promoção de ações e medidas que visam minimizar os efeitos das desigualdades sociais, contribuindo para a igualdade de oportunidades e para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, além de agir, preventivamente, para minimizar as situações de retenção e evasão decorrentes das situações de vulnerabilidade social. Com isso, objetiva-se a promoção da inclusão social pela educação.

Nesse contexto, insere-se a Política de Assistência Estudantil, cujo foco do trabalho é voltado, sobretudo, para a permanência dos estudantes no sistema de ensino. Neste sentido, a Assistência Estudantil foi concebida como um conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento integral dos discentes, ao fortalecimento dos vínculos dos estudantes com seu percurso educacional e à promoção de protagonismo, autonomia e inclusão social (BRASIL, 2010).

No ano de 2022, vivenciamos um contexto de arrefecimento do avanço da pandemia do coronavírus (Sars-Cov-2), que desde 2020 veio impactando o cenário mundial com consequências devastadoras não só no âmbito da saúde, mas também social, econômico e político, de forma geral. O avanço da vacinação se mostrou essencial para esse arrefecimento, gradativamente alcançando dos públicos mais vulneráveis – idosos, pessoas com doenças crônicas, profissionais da saúde – até atingir a população geral, incluindo bebês e crianças. Contudo os impactos da pandemia na sociedade permanecem e se desdobram, gerando demandas diversas que atravessam indivíduos e coletivos, e conflitando com as tentativas de restabelecimento de uma dita “normalidade” – a qual não se sabe mais qual é e se existe, sequer.

Ainda assim, o retorno às atividades presenciais tornou-se realidade, e 2022 foi um ano de readaptação, em que profissionais e estudantes se viram desafiados a reencontrar, ou melhor, reinventar um modo de ser e fazer a educação, com toda a bagagem e as marcas que a pandemia deixou, sem que ela tenha de fato ido embora. As complexidades e desafios que antes já se apresentavam emergiram nesse momento com força ainda maior, confrontando nossa capacidade, nossa habilidade e nossa coragem de lidar com eles.

É nesse contexto que a Assistência Estudantil se insere, e é com tais desafios e complexidades que as equipes se deparam cotidianamente. Ressignificar as práticas, rever o que está posto, alçar novos caminhos, e enfrentar antigos desafios, atualizados pelos contornos dados pela pandemia. Este é o trabalho que vem se desenhando como foco das ações e políticas voltadas ao atendimento às demandas estudantis que se apresentam no cotidiano da instituição.

Considerando o exposto, apresentamos neste Relatório as principais atividades desenvolvidas pelo Ifes, no ano de 2022, no que se refere às Ações Afirmativas e à Assistência Estudantil, além de algumas reflexões e propostas para aprimoramento dos processos institucionais voltados à garantia do direito de todas, todos e todes à Educação.

Ações Afirmativas

Instituto Federal do Espírito Santo
Relatório de Gestão da Assistência Estudantil 2022

No ano de 2021, o Ifes trabalhou com Ações Afirmativas que garantiram a reserva de vagas tanto no âmbito dos cursos técnicos como no âmbito da graduação. Conforme preconizado pela Lei nº 12.711/2012, 50% das vagas ofertadas foram direcionadas a estudantes provenientes de escolas públicas (4.105 vagas), sendo que metade delas foi direcionada àqueles que, além de provenientes de escolas públicas, tinham renda familiar per capita inferior a 1,5 salários-mínimos (2.058 vagas). Ainda dentre os referidos 50%, houve reserva de vagas para estudantes pretos, pardos e indígenas (2.464 vagas), em percentual definido com base nos dados de perfil étnico aferidos pelo IBGE. Neste caso, o percentual de pretos, pardos e indígenas da população capixaba, indicado pelo IBGE, é de aproximadamente 60%. A partir da publicação da Lei nº 13.409/2016 e da Portaria Normativa nº 09/2017, os processos seletivos do Ifes passaram a contemplar também a reserva de vagas para pessoas com deficiência, vinculada às reservas já existentes. Desta forma, para cada modalidade de reserva já em vigor, foi destinada uma parcela das vagas para pessoas com deficiência (totalizando 857 vagas), de acordo com os percentuais verificados no último censo do IBGE. Atualmente, o percentual segue o critério de margem de corte adotado pelo IBGE em 2018, o qual considera como pessoa com deficiência os indivíduos que indicaram ter, pelo menos, muita dificuldade em uma ou mais das questões aferidas (enxergar, ouvir, caminhar/subir degraus), o que representa 6,7% da população em geral. A planilha a seguir resume a reserva de vagas para ações afirmativas do Ifes no ano de 2022.

Programa	Oferta	Quantidade	Base Legal
Estudantes procedentes de Escola Pública	Sim	4.105	Lei 12.711/2012
Socioeconômico	Sim	2.058	Lei 12.711/2012
Étnico-racial	Sim	2.464	Lei 12.711/2012
Pessoa com Deficiência	Sim	857	Lei 13.409/2016
Outros	Não	-	-

Política de Assistência Estudantil

Instituto Federal do Espírito Santo

Relatório de Gestão da Assistência Estudantil 2022

A Política de Assistência Estudantil do Ifes (PAE) foi criada em 2011 pela Resolução nº 19/2011, do Conselho Superior do Ifes, à luz do disposto no Decreto nº 7.234/2010, que trata do Programa Nacional de Assistência Estudantil. Na direção do texto legislativo, a PAE do Ifes assume como finalidade promover ações que contribuam para a equidade no processo de formação dos discentes do Ifes, além de contribuir para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes, as quais perpassam todo o processo educativo. Com isso, busca-se prevenir e minimizar a retenção e a evasão escolar, contribuindo para a permanência, o êxito e a formação cidadã dos estudantes. A PAE do Ifes foi construída, portanto, com base em tais princípios, e estruturada a partir de Programas de Apoio à Formação Discente, regulamentados pela Portaria nº 1.602/2011, do Reitor do Ifes. Os Programas de Apoio à Formação Discente estão divididos em Programas Específicos – Auxílio Material Didático e Uniforme, Auxílio Moradia, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio Financeiro, que visam o atendimento preferencialmente ao aluno em vulnerabilidade social –, e Programas Universais, cujo atendimento é oferecido a toda comunidade discente.

Programas Específicos

Os Programas Específicos da Assistência Estudantil têm por objetivo promover o atendimento às necessidades básicas dos estudantes para sua permanência na instituição, especialmente no que se refere à alimentação, transporte, moradia próxima do local de estudo e material didático. Neste sentido, apresentamos a seguir os dados relativos aos números alcançados nos anos de 2020, 2021 e 2022, referentes ao quantitativo de alunos beneficiados com auxílios pela Assistência Estudantil, bem como aos benefícios concedidos neste mesmo período.

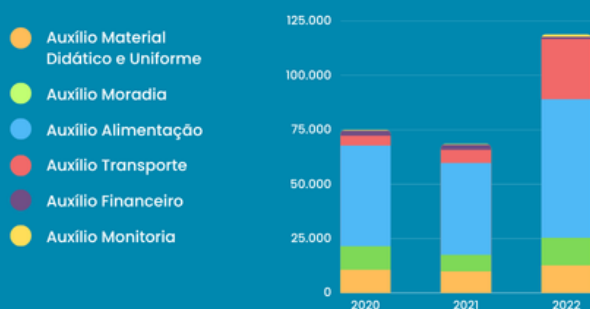
Estudantes Beneficiados com Auxílios



Estudantes Beneficiados com Auxílios

Quantitativo de estudantes beneficiados com algum tipo de auxílio, no ano de 2022, por nível de ensino - técnico ou graduação.

Quantitativo de Auxílios Concedidos 2020 - 2021 - 2022



Quantitativo de Auxílios Concedidos

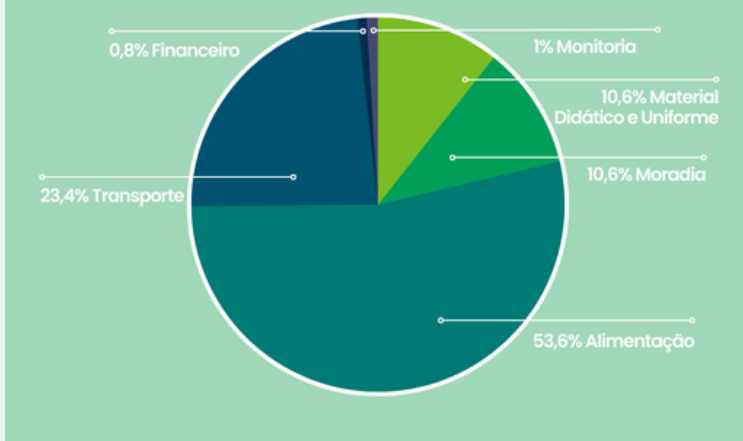
Quantitativo de auxílios concedidos por tipo e por ano, de 2020 a 2022.

A partir dos gráficos apresentados, observamos que de 2020 a 2022 houve um aumento de 1,3% no número de alunos atendidos nos Programas Específicos da Assistência Estudantil (de 8.188 para 8.444 estudantes). De igual modo, observamos um aumento no quantitativo de auxílios concedidos, que representa um crescimento de 58,8% no período (de 74.753 em 2020 para 118.720 em 2022).

Tal quadro se deve, principalmente, ao arrefecimento da pandemia do coronavírus e consequente retorno integral às atividades presenciais. Com isso, as demandas estudantis por auxílios foram atualizadas diante da nova situação, diante das necessidades inerentes à presencialidade.

Apresentamos a seguir um panorama dos auxílios concedidos nesse período.

Auxílios Concedidos por Tipo



Auxílios Concedidos por Tipo

Percentual de cada tipo de auxílio concedido no ano de 2022.

Com base no gráfico apresentado, observamos que os auxílios com maior demanda foram o Auxílio Alimentação (53,6%) e o Auxílio Transporte (23,4%), os quais têm se mostrado ano após ano como os principais auxílios estudantis na promoção da permanência estudantil. O Auxílio Material Didático e Uniforme (10,6%) segue possibilitando o repasse de recursos aos estudantes para viabilizar condições de acesso (internet e equipamentos) às atividades remotas e às plataformas virtuais de estudo, que se tornaram realidade com a pandemia e têm mostrado forte tendência de permanecerem.

Ademais, ressaltamos que no ano de 2022 foram destinados recursos financeiros no valor total de R\$ 17.572.522,00, para custeio dos auxílios e ações relacionadas à Assistência Estudantil.

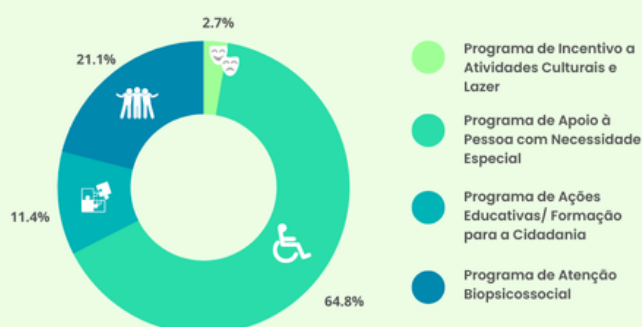
Programas Universais

Entende-se por Programas Universais aqueles que são acessíveis a toda comunidade discente, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. As ações universais são organizadas em 04 (quatro) eixos: Programa de Incentivo a Atividades Culturais e de Lazer; Programa de Apoio à Pessoa com Necessidade Educacional Especial; Programa de Ações Educativas/ Formação para Cidadania; e Programa de Atenção Biopsicossocial.

Tais programas têm como foco promover a inclusão social e a formação cidadã, orientando os estudantes quanto aos seus direitos, deveres e proporcionando debates com o objetivo de ampliar o arcabouço teórico dos discentes em temas relevantes para sua educação e participação cidadã, visando o rompimento de discriminações, indiferenças e preconceitos, além de promover a construção de uma cultura de cuidado de si e do outro na dimensão biopsicossocial.

No ano de 2022, foram empregados recursos para desenvolvimento de ações relacionadas aos Programas Universais, conforme traz o gráfico a seguir.

Programas Universais - Recursos Utilizados



Programas Universais - Recursos Utilizados

Percentual relativo aos recursos utilizados com cada programa, no ano de 2022.

De acordo com o gráfico 4, observamos que 14,1% dos recursos empregados nos Programas Universais da PAE foram utilizados em atividades e projetos desenvolvidos no âmbito dos Programas “Incentivo a Atividades Culturais e Lazer” e “Ações Educativas/ Formação para a Cidadania”, enquanto 64,8% dos recursos foram utilizados para o Programa de “Apoio à Pessoa com Necessidade Educacional Especial”, principalmente para aquisição de materiais e equipamentos assistivos e custeio de serviços pontuais para apoio aos estudantes com necessidades específicas. Outros 21,1% foram utilizados no “Programa de Atenção Biopsicossocial”, promovendo a possibilidade de acesso a atendimentos médico, odontológico e psicológico, entre outros.

Diante do exposto, ressaltamos a importância e pertinência dos Programas Universais, enquanto braço da Assistência Estudantil que alcança toda a comunidade discente com ações que têm como foco contribuir para o processo de aprendizagem e também para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Considerações

Após quase dois anos vivenciando a experiência de uma rotina escolar não presencial, o ano de 2022 representou o retorno à presencialidade. E essa ‘presença’ trouxe consigo toda a potência e fragilidade das vidas atravessadas e transformadas pela pandemia e seus desdobramentos. Foi observado em pesquisa realizada em um dos campi (MANSUR, 2023), após o retorno presencial, a alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão na amostra de estudantes estudada, indicando que a situação é alarmante. Também foi possível identificar que os grupos mais vulneráveis são estudantes do sexo feminino e estudantes com histórico prévio de transtornos mentais antes da pandemia. Assim, os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de uma maior atenção a essa população particularmente sensível, que são os estudantes, bem como para o planejamento de ações voltadas para prevenção do adoecimento mental e promoção de qualidade de vida e bem-estar psicossocial.

Tais percepções também se fizeram presentes nos demais campi, sendo que o aumento e a complexificação das demandas, principalmente no que se refere à saúde mental, pode ser observado na grande maioria deles. Assim, observou-se o aumento na demanda por atendimento psicológico no formato individual, com situações como crises de ansiedade, choro, tristeza, esquecimentos, estafa mental, esgotamento emocional, ideações suicidas, autolesão, entre outras.

Os efeitos também se produzem e se sustentam num contexto escolar fortemente permeado por pressões, cobranças, padrões de 'qualidade', expectativas pessoais e familiares, modos diversos de ensinar e de aprender, e se materializam em dificuldades de organização da rotina de estudos, baixa frequência, seguidas reprovações, isolamento, dificuldade nas interações sociais e até abandono/ transferência escolar.

A partir de uma primeira identificação das demandas, desdobra-se um processo de acompanhamento aos discentes, envolvendo a busca ativa aos estudantes com baixa frequência, contatos com as famílias; contatos com serviços de saúde; realização de encaminhamentos; reuniões em equipe para discussão de casos e elaboração de estratégias de acompanhamento e apoio aos discentes.

Também foram utilizadas estratégias como as Rodas de Conversa, que possibilitaram o diálogo com os estudantes acerca de temas como organização de estudos, adolescência, família, saúde mental, ansiedade, sexualidade, relacionamentos, projeto de vida, entre outros. Também foram desenvolvidos projetos, como o acolhimento a estudantes ingressantes, o acompanhamento de turmas, o "Palinha Cultural", o "Conversando Sobre", além da oferta de espaços de escuta e trocas sobre sentimentos, emoções e compartilhamento de recursos e estratégias para promover a saúde mental.

O que ficou evidente nesse processo foi a necessidade e importância do envolvimento e articulação dos diversos setores institucionais para o acompanhamento das demandas discentes – Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadoria de Apoio ao Ensino, Coordenadorias de Curso, Diretoria de Ensino, professores.

Com respeito aos encaminhamentos externos, um desafio que se coloca cotidianamente é em relação às possibilidades de articulação com as redes municipais de educação, de saúde e socioassistenciais. Em muitos municípios, observa-se que essas redes se encontram fragilizadas, precarizadas, o que dificulta a realização de encaminhamentos e o acompanhamento de casos de estudantes que demandam uma abordagem intersetorial. Contudo, nos locais onde essa articulação encontra êxito, a parceria se mostra fundamental para viabilizar um atendimento que seja de fato integral às demandas dos estudantes, fortalecendo o processo de acompanhamento.

Além disso, fortaleceu-se a percepção de que a participação e protagonismo dos estudantes é essencial para a construção, consolidação e efetividade da PAE.

Apesar do retorno à presencialidade, diversos procedimentos construídos durante o período de distanciamento social se consolidaram como "boas práticas", que demonstraram ser úteis no sentido de facilitar e agilizar processos, como foi o caso dos processos seletivos para auxílios da Assistência Estudantil, que em muitos campi passaram a ser realizados online, com o uso de ferramentas como o Google Forms. Contudo, tais estratégias são consideradas paliativas, pois não oferecem segurança dos dados, e apenas

permitem a organização das informações em planilhas, o que não favorece a realização dos acompanhamentos e a emissão de relatórios. Todo processo ainda é muito manual e moroso.

Assim, persistem as dificuldades relacionadas à ausência de um sistema informatizado, que comporte tanto as etapas dos processos de seleção, como as informações referentes ao acompanhamento dos estudantes, e que, preferencialmente, seja integrado às interfaces acadêmicas e administrativas da instituição.

Atrelada a isso, observamos a sobrecarga dos profissionais em função das diversas demandas e das rotinas administrativas, que demandam muito tempo, esforços e procedimentos burocráticos, o que poderia ser minimizado com a implantação de um sistema e também com um suporte mais direto do setor administrativo no que se refere aos processos de pagamento e prestação de contas dos auxílios.

Outro obstáculo reiterado é a fragilização das equipes, reduzidas, incompletas ou até mesmo inexistentes. Em alguns casos, as Comissões Gestoras da PAE têm atuado diretamente nos processos de seleção e acompanhamento dos discentes, porém o papel que desempenham é diferenciado, e não supre a ausência dos técnicos especializados, principalmente diante de uma realidade complexa de agravamento das vulnerabilidades dos estudantes. O que tem se percebido como consequência é que os aspectos qualitativos relacionados ao acompanhamento discente têm sido desfavorecidos em função da limitação de recursos humanos para esse atendimento.

Diante disso, o fortalecimento das equipes se torna uma necessidade cada vez mais urgente, tanto quantitativamente – estruturação e ampliação das equipes – como qualitativamente – investimentos em infraestrutura, tecnologias da informação, organização do trabalho e, especialmente, em formação, tanto específica da Assistência Estudantil, como entre os servidores dos setores do ensino.

No que tange à gestão e ao trabalho interdisciplinar e intersetorial, destacamos que a Política de Assistência Estudantil se consolida a partir da atuação de diferentes profissionais, que devem acompanhar o percurso acadêmico dos estudantes com foco na sua formação integral, e atuar, ainda, sobre as variadas nuances que podem permear as situações de vulnerabilidade vivenciadas por eles. No entanto, observa-se que a atuação desses profissionais ainda é, de certa forma, difusa, e os poucos ou inexistentes espaços de diálogo entre os servidores do ensino têm impactado sua atuação e as possibilidades que construção de um processo de acompanhamento efetivo e consistente em relação aos discentes. A própria fragilização das equipes dificulta o fortalecimento de espaços formativos potencializadores do desenvolvimento do corpo discente, bem como o desenvolvimento de projetos, linhas de ação e serviços que assegurem ao público-alvo da política o acesso, a permanência e o êxito em seu percurso educacional. Tais situações se tornaram ainda mais latentes diante dos impactos da pandemia da Covid-19.

Nesse sentido, observou-se que em alguns campi foi possível avançar na compreensão da importância do desenvolvimento de ações integradas entre os setores (especialmente Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadorias de Cursos, Coordenadoria de Apoio ao Ensino, Coordenadoria de Registros Acadêmicos). Viabilizando, assim, ampliar e fortalecer o acompanhamento das demandas dos estudantes, o que foi percebido como um fator positivo para a atuação das equipes.

Destaque para o diálogo dos profissionais com os diversos setores do campus, através das reuniões pedagógicas e da participação em núcleos e fóruns diversos – espaços fundamentais onde há trocas de experiências, discussões técnicas, alinhamento de estratégias de trabalho e construção de uma atuação interdisciplinar.

Foi apontada também a necessidade de estabelecimento de fluxos de trabalho alinhados entre os campi, especialmente no que se refere aos processos seletivos da Assistência Estudantil, mas também aos fluxos para a realização dos atendimentos. Assim, propõe-se a construção de um processo de trabalho institucional, pautado em diretrizes, métodos, instrumentos, que sejam construídos coletivamente e orientem um fazer compartilhado entre os campi.

No ano de 2022 vivenciamos, além das restrições orçamentárias já em curso, um bloqueio de recursos por parte do Governo Federal, sem aviso prévio, que acarretou atrasos e até mesmo suspensão de processos de pagamento que estavam em curso. Diante disso, as equipes enfrentaram grandes dificuldades para administrar a situação, pois foi necessário acolher as angústias dos estudantes sobre os impactos do bloqueio sobre os auxílios, além de decidir a respeito dos novos editais e ainda lidar com a ausência de informações e perspectivas de solução. Tudo isso gerou uma precarização ainda maior da Política e, com isso, do atendimento às demandas estudantis. Ademais, observamos a defasagem do valor do recurso recebido, conseqüente defasagem nos valores dos auxílios pagos e diminuição da capacidade de atendimento, principalmente quando consideramos o agravamento das desigualdades sociais pela pandemia, o declínio econômico, a retração do investimento nas políticas sociais e o acentuado custo de vida.

Diante de todo esse cenário, as equipes de Assistência Estudantil, em parceria com as CGPAEs, têm buscado executar as ações, dentro das possibilidades concretas, ratificando a importância do compromisso ético e profissional no atendimento aos estudantes e na gestão responsável dos recursos destinados à Assistência Estudantil. Assim, objetiva-se contribuir com o público-alvo a que essa Política se destina, visando à sua consolidação enquanto direito social, atrelado ao direito à educação.

Nesse cenário, a promoção da equidade no ensino, diminuição dos efeitos da desigualdade, da evasão e do desempenho acadêmico insatisfatório por razões socioeconômicas, o cuidado à saúde mental e o desenvolvimento de estratégias interdisciplinares de acompanhamento dos discentes tornaram-se os maiores desafios a serem enfrentados pelas equipes da Assistência Estudantil para o ano de 2023.

Propostas e Sugestões:



Sistematização das informações

implementação de sistema para apoio aos processos de seleção e acompanhamento dos estudantes, ou adequação do SIGA-A para estas finalidades;



Fortalecimento das equipes

fortalecimento das equipes de Assistência Estudantil, com a garantia das equipes mínimas, contemplando profissionais de serviço social, psicologia e enfermagem, sem prejuízo de outros das demais áreas afins à Assistência Estudantil;



Participação discente

ampliação da participação discente no acompanhamento da Política de Assistência Estudantil;



Atuação interdisciplinar

fortalecimento da atuação interdisciplinar dos profissionais da educação, bem como investimento na construção de processos de trabalho integrados entre os diversos setores ligados ao ensino;



Formação

promoção de ações de formação permanente dos profissionais das equipes de Assistência Estudantil.

Fórum Interdisciplinar de Assistência Estudantil

Instituto Federal do Espírito Santo

Relatório de Gestão da Assistência Estudantil 2022

O Fórum Interdisciplinar de Assistência Estudantil (Portaria nº 1.583, de 20 de dezembro de 2010) é um colegiado de natureza consultiva, de caráter especializado, responsável por propor diretrizes e políticas no âmbito da Assistência Estudantil. Tem como objetivos:

- I. elaborar a Política de Assistência Estudantil do Ifes, acompanhar sua implementação, avaliá-la e reformulá-la quando julgar necessário;
- II. congrega os profissionais de Assistência Estudantil inseridos no Ifes;
- III. contribuir com a formação e atualização de seus membros pelo intercâmbio de conhecimentos e de experiências;
- IV. planejar, desenvolver métodos de trabalho, procedimentos e editar enunciados, respeitando as peculiaridades concernentes a cada campus e profissão;
- V. promover encontros dos profissionais da Assistência Estudantil visando discussões pertinentes à atuação profissional;
- VI. analisar e propor projetos e programas pertinentes à atuação da Assistência Estudantil;
- VII. manter intercâmbio, dentro dos limites de sua finalidade, com entidades de natureza jurídica e social do País e do exterior;
- VIII. incentivar a participação em eventos de formação profissional, bem como a produção de conhecimento, na área da Assistência Estudantil;
- IX. elaborar instrumentos de trabalho e normatizar os projetos e programas da Assistência Estudantil por meio de propostas de resoluções.

No ano de 2022, após a retomada das atividades e reuniões ordinárias do Fórum Interdisciplinar de Assistência Estudantil, ainda em meio a pandemia, este fórum foi marcado pela continuidade do processo de fortalecimento das Equipes de Assistência Estudantil, por meio de reuniões para tratar das demandas técnico-operacionais, bem como momentos reservados para troca de experiências e maior interação entre as Equipes, a saber:

- Continuidade na participação nos processos de gestão democrática da Instituição, através da manutenção dos representantes para as Câmaras, Conselho e Comissões ligados aos processos de Ensino, dentre elas a Comissão Central de Permanência e Êxito;
- Elaboração de Parecer Técnico sobre utilização do CadÚnico para os processos seletivos da AE;

- Posicionamento a favor do GT de Serviço Social que manifestou a impossibilidade da continuidade do apoio técnico aos outros campi, considerando o aumento das demandas profissionais, número de discentes inversamente proporcional ao número de assistentes sociais, adoecimento dos profissionais, entre outros fatores que comprometem o desenvolvimento do trabalho com qualidade técnica e ética. Entre os desdobramentos desse posicionamento, houve o remanejamento de um assistente social para a equipe da Diretoria de Assuntos Estudantis (DAE), com o objetivo de realizar o apoio técnico aos campi sem esse profissional. Destaca-se ainda a necessidade de concurso para mais vagas de serviço social, e também a problemática da abertura de novos campi sem as equipes mínimas;
- Criação do Projeto Compartilhando Experiências, que se propôs a ser um momento de interação e compartilhamento de experiências das Equipes nos Campi sobre diversos temas vivenciados no cotidiano de trabalho. A apresentação era norteada por um roteiro de perguntas que contemplava as principais atividades desenvolvidas, concernentes a cada tema; se era uma atuação multi ou interdisciplinar, e com que trabalhadores/setores; quais os pontos fortes e desafios vivenciados; como o FIAE poderia colaborar com a atuação da Equipe. No ano de 2022, foram apresentadas as experiências dos Campi de Alegre, Guarapari, Serra, Piúma, Aracruz e Montanha;
- Apreciação da minuta do Programa Host Family do Ifes, enviada pela ARINTER;
- Fortalecimento da Fórum, por meio da recomposição da Coordenação e forma de atuação mais coletiva e dialogada na tomada de decisões;
- Presença, participação e diálogos com os demais Fóruns do Ensino na Reunião dos Fóruns, destacando a necessidade de formação para as Equipes de AE junto a PROEN e demais Fóruns ligados à Pró Reitoria de Ensino, no que tange aos seguintes temas: 1) atendimento Integral e Articulado no Ensino; 2) saúde mental na escola: uma perspectiva multidisciplinar. Nesta direção, foi sugerido que os momentos formativos privilegiassem o formato PRESENCIAL, no mínimo híbrido. Além disso, foram elencados temas específicos da AE: a) Racismo, Assédio, Machismo, homofobia; b) saúde mental e vulnerabilidade (compreensão dos termos pela equipe multidisciplinar); c) as questões sociais pós-pandemia e as múltiplas vulnerabilidades sociais;
- Contribuição no documento de normatização do atendimento à alunos com TDAH, dislexia e outros transtornos de aprendizagem, por meio de indicação de membros do FIAE para integrar a comissão de elaboração;
- Composição de Comissão para uso em formato experimental do Módulo da Assistência Estudantil no SIGA-A;
- Composição de Comissão de revisão das ferramentas de gestão, de forma a pensar melhorias para a coleta de dados e informações sobre a AE nos campi;
- Retomada do debate sobre processos de trabalho e flexibilização da carga horária para as Equipes da CAM, por meio de pesquisa documental das normativas existentes na Rede EPCT e reunião com a Comissão de Flexibilização da Carga dos Técnicos Administrativos em Educação, explicando a natureza do trabalho multidisciplinar desenvolvido no processo de gestão da Política de Assistência Estudantil.

Programa Bolsa Permanência

Instituto Federal do Espírito Santo
Relatório de Gestão da Assistência Estudantil 2022

O Programa Bolsa Permanência – PBP foi criado por meio da Portaria Ministerial nº 389, de 09 de maio de 2013, do Ministério da Educação, e é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes de graduação matriculados em instituições federais de ensino oriundos de comunidades indígenas ou quilombolas.

Os principais objetivos do Programa são:

- I. viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas;
- II. reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil;
- III. promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico.

Este auxílio tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, desde que cumprindo, cumulativamente, as seguintes condições:

- I. possuir renda familiar per capita não superior a um salário-mínimo e meio;
- II. estar matriculado em cursos de graduação com carga horária média superior ou igual a cinco horas diárias;
- III. não ultrapassar dois semestres do tempo regulamentar do curso de graduação em que estiver matriculado para se diplomar;
- IV. ter assinado Termo de Compromisso;
- V. ter seu cadastro devidamente aprovado e mensalmente homologado pela instituição federal de ensino superior no âmbito do sistema de informação do programa.

Além disso, o Programa prioriza os indígenas e quilombolas, que, independente da carga horária dos cursos nos quais estão matriculados, poderão receber o recurso, desde que comprovada a condição de pertencimento a uma comunidade indígena ou quilombola, conforme dispõe o Anexo I da referida Portaria Ministerial. A Bolsa Permanência é acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas, como a bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.

O Ifes aderiu ao Programa à época de sua implementação, tendo realizado a divulgação do PBP aos campi, que mobilizaram os alunos interessados para preencherem seus respectivos cadastros com informações sobre seu perfil socioeconômico e acadêmico. Foi enviado memorando aos campi esclarecendo a respeito dos objetivos e critérios de participação no Programa, e orientando a respeito do cadastramento e avaliação de documentação dos alunos. Como o Ifes não possui cursos com carga horária média diária que atenda ao critério do PBP, apenas estudantes de origem quilombola ou indígena puderam ser contemplados.

Sendo assim, em 2022 o Ifes contou com 10 estudantes beneficiados pelo Programa Bolsa Permanência, sendo 5 deles de origem quilombola e 5 de origem indígena, considerando que houve abertura de novas inscrições para o Programa no ano de 2022 com a inserção de 03 alunos quilombolas e 02 alunos indígenas.

A Comissão Interdisciplinar de Execução do Programa Bolsa Permanência no âmbito do Ifes (Portaria nº 1998, de 15 de agosto de 2022), que foi atualizada de acordo com a inserção de novos alunos de campi que ainda não faziam parte do Programa, conta com a participação representantes de comunidades indígenas, quilombolas e membros da sociedade civil, além de servidores da instituição, e tem como função auxiliar na comprovação e fiscalização da condição de pertencimento étnico dos estudantes indígenas e quilombolas, bem como no seu processo de adaptação acadêmica. Os estudantes beneficiados pelo PBP são acompanhados pela Comissão, e são produzidos relatórios mensais de frequência e desempenho acadêmico dos alunos bolsistas. Tal acompanhamento possibilitou uma maior aproximação com a realidade desses estudantes e a realização de intervenções nos casos em que foram identificadas situações que comprometem o percurso educativo desses estudantes – situações familiares, de saúde, questões relacionadas à vida profissional e ao trabalho, questões pedagógicas ou de identificação com o curso, etc.



Programa Bolsa Permanência

Quantitativo de estudantes beneficiados pelo Programa Bolsa Permanência no ano de 2022, por origem - indígena ou quilombola.

Diretoria de Assuntos Estudantis

Instituto Federal do Espírito Santo
Relatório de Gestão da Assistência Estudantil 2022

A Diretoria de Assuntos Estudantis é o setor da Pró-reitoria de Ensino responsável por assessorar a Proen e os campi na elaboração de programas e projetos voltados à educação em saúde, cidadania, diversidade e inclusão, atenção biopsicossocial, entre outros. Além disso, é responsável por assessorar as equipes ligadas à Assistência Estudantil, aos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napnes), aos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabis) e aos Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens) dos campi, no âmbito de sua atuação. Da mesma forma, colabora com o Fórum Interdisciplinar de Assistência Estudantil (FIAE), com o Fórum dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Fonapne), com o Fórum dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Foneabi) e com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (Nepgens/Ifes). A equipe da DAE é constituída por 4 profissionais, das áreas de nutrição, psicologia, pedagogia e serviço social, sendo que no final do ano de 2022 a equipe passou a contar com a colaboração de mais 1 profissional de serviço social, em atuação multicampi.

Esta Diretoria desenvolveu, no ano de 2022, uma série de atividades relacionadas à Assistência Estudantil, dentre elas:

- orientação aos campi e acompanhamento de processos relacionados à Assistência Estudantil;
- acompanhamento de reuniões e assessoria ao FIAE;
- levantamento de informações relacionadas a Assistência Estudantil com vistas à produção de documentos e relatórios (semestrais e anuais), como também para subsidiar ações e projetos institucionais;
- elaboração de Relatório de Gestão (anual) e Relatórios de Acompanhamento de Ações no Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento – SIOP (semestrais);
- assessoramento aos campi e à Pró-reitoria de Ensino, nas áreas técnicas de nutrição, psicologia e serviço social, no que tange à Política de Assistência Estudantil do Ifes;
- acompanhamento das discussões e assessoramento aos Grupos de Trabalho por categorias profissionais;
- acompanhamento do Programa Bolsa Permanência no âmbito institucional;
- atuação na comissão gestora do Projeto “Alunos Conectados”;
- participação na Comissão Central de Permanência e Êxito Estudantil e em outras comissões relacionadas a temas afins à Assistência Estudantil;
- elaboração de pareceres técnicos.

No contexto de atividades relacionadas à Assistência Estudantil, vale ressaltar que, no mês de setembro de 2022, com a finalidade de atender à demanda apresentada pelos campi que, eventualmente, encontram-se sem o profissional de serviço social, seja por período temporário, seja porque ainda não possuem em seu quadro de vagas, foi designado um assistente social do Instituto para atuar junto à Proen no assessoramento técnico específico, no que se refere a análise socioeconômica nos processos seletivos dos Editais da Assistência Estudantil destes campi.

Neste contexto, dos meses de setembro a dezembro de 2022, a DAE prestou atendimento técnico em Serviço Social a 98 estudantes que se encontravam inscritos em Editais dos Programas da Assistência Estudantil de 02 (dois) campi.

Apresentamos algumas propostas formuladas para atuação da Diretoria no que tange principalmente à Assistência Estudantil:

- implementação de melhorias nos processos de monitoramento e avaliação das ações relacionadas à Assistência Estudantil, com a revisão das ferramentas de coleta de dados atuais e construção de novas metodologias e instrumentos para viabilizar um melhor acompanhamento da Política;
- atuação junto ao Fiae na reformulação da Política de Assistência Estudantil;
- continuação e aprimoramento dos procedimentos para assessoria técnica aos campi que se encontram sem o profissional de Serviço Social;
- promoção, junto às equipes dos campi, da construção compartilhada de fluxos e procedimentos que contribuam para a melhoria dos processos de trabalho e, com isso, do acompanhamento aos discentes;
- promoção e apoio a ações de formação dos profissionais ligados à Assistência Estudantil;
- colaboração, junto à Diretoria de Tecnologia da Informação, à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos e ao Fiae, no trabalho de adequação do SIGA-A, visando contemplar as demandas da Assistência Estudantil quanto à organização das informações relativas aos atendimentos e às ações realizadas no contexto da Política de Assistência Estudantil, viabilizando assim uma maior funcionalidade e agilidade nos processos, a articulação dos dados e o monitoramento do trabalho realizado;
- colaboração com a equipe pedagógica no planejamento e acompanhamento das políticas educacionais, bem como na avaliação e no redirecionamento de planos e práticas educacionais;
- apoio e contribuição no diálogo e integração dos fóruns e núcleo ligados à Proen (Fórum Interdisciplinar de Assistência Estudantil, Fórum de Gestão Pedagógica, Fórum dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, Fórum de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, Fórum de Registros Acadêmicos, Fórum de Bibliotecários, Fórum de Gestores de Ensino, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades) para debate, construção coletiva de procedimentos e proposição de ações conjuntas, com foco na formação integral dos discentes.

Referências

Instituto Federal do Espírito Santo
Relatório de Gestão da Assistência Estudantil 2022

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nota Técnica 01/2018. Rio de Janeiro, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2024. Vitória, 2019, p. 68.

MANSUR, T. S. Saúde mental de estudantes e profissionais da educação em tempos de pandemia. Relatório Preliminar de Pesquisa. Cachoeiro de Itapemirim, 2023.

ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York, 2015.